

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Especial da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de setembro de 2008.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Dr. Paulo de Barros Carvalho, presidente do Instituto Brasileiro de Estudos Tributários.

Convido o Exmº Sr. Deputado Reinaldo Braga para compor a Mesa; (palmas) a Exmª Srª Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho, Drª Ivana Nilo Magaldi, representante do presidente do TRT, Dr. Paulino Couto; (palmas) a Exmª Srª Secretária da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Drª Marília Muricy Machado Pinto; (palmas) o Sr. Conselheiro da OAB, Dr. Maurício Góes e Góes, representante do presidente da OAB/Bahia, Dr. Saul Quadros Filho; (palmas) o Exmº Sr. Presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, Dr. Antônio Carlos Nogueira Reis; (palmas) o Sr. Tenente-Coronel Gondin, representante do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Mascarenhas; (palmas) o Sr. Coordenador do IBET/Bahia, Otávio Bulcão Nascimento; (palmas) o Dr. Tácio Lacerda Gama, membro da primeira turma do IBET/Bahia; (palmas) a Srª Alice Reis Pereira, doutoranda da PUC. (Palmas)

Designo o Cerimonial da Casa para conduzir ao Plenário o Dr. Paulo de Barros Carvalho.

(O Dr. Paulo de Barros Carvalho é conduzido ao Plenário) (Palmas)

Convido os presentes para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.) (Palmas)

Gostaria de passar a presidência dos trabalhos ao nobre deputado, querido amigo Reinaldo Braga para que eu, como proponente da sessão, possa saudar o homenageado.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Marcelo Nilo, presidente desta augusta Assembléia.

O Sr. MARCELO NILO:- Exmº Sr. Presidente desta sessão, nosso decano, meu querido amigo, deputado Reinaldo Braga; Exmª Srª Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho, Drª Ivana Nilo Magaldi, representando o presidente do TRT; minha querida amiga, Secretária da Justiça Cidadania e Direitos Humanos, Drª Marília Muricy;

Conselheiro da OAB, Dr. Maurício Góes, representante do Presidente da OAB, Dr. Saul Quadros; Presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, Dr. Antônio Carlos Nogueira; Sr. Tenente-Coronel Godim, representante do Comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, Coronel Mascarenhas; Sr. Coordenador do IBET, Otávio Bocão Nascimento; Dr. Tácio Lacerda Gama, membro da 1ª turma do IBET da Bahia; Srª Alice Reis Pereira, doutoranda na PUC; meu querido professor Dr. Paulo de Barros Carvalho, homenageado desta sessão; Srs. Deputados, minhas amigas, funcionários desta Casa, talvez pela primeira vez na história da Bahia o presidente da Assembléia Legislativa é o autor de um projeto de resolução que deu, aprovada a unanimidade, o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Paulo.

E esta Casa plural que representa todos os rincões da Bahia, uma Casa política, mas, muito exigente na aprovação dos Títulos de Cidadão Baiano. Isto porque, para alguém ser baiano ela é muito rígida em seus critérios. Só aprovamos àquelas pessoas que representam ou representaram a Bahia, porque esta Bahia de Mangabeira, Jorge Amado, Dorival Caymmi e tantas pessoas que honraram este Estado abençoado pelos deuses, Bahia onde nasceu o Brasil, Bahia que tem a felicidade de ser uma terra com diversas raças, diversos cultos, mas um povo ordeiro, ama todas as pessoas que passaram ou que prestaram grandes serviços ao Brasil, em especial ao nosso Estado.

Portanto, quando decidi apresentar, através da Mesa Diretora, vez que, como presidente, eu não posso apresentar nenhum projeto, mas pedi aos meus pares, membros da Mesa Diretora, que aquele colegiado apresentasse este projeto, porque o curriculum do Dr. Paulo Barros de Carvalho dispensa comentários. E esta Casa, num gesto, eu diria, positivo, aprovou a unanimidade para este Título.

Apesar de ser um dos deputados mais antigos deste Parlamento, 18 anos como parlamentar, salvo engano é o 3º Título que nós apresentamos, porque, pessoalmente, apesar de diversas pessoas merecerem, eu sempre fui muito rígido na concessão desses Títulos, porque ser baiano é uma coisa muito especial. Principalmente quando a pessoa já é um baiano de fato e passa a ser de direito. Nós que representamos o povo da Bahia temos o dever de analisar os currículos, as trajetórias daqueles que são indicados – praticamente todos os casos a indicação parte de um parlamentar – para receber um Título.

Portanto, Dr. Paulo Barros, para mim, como presidente da Assembléia, foi uma honra enorme apresentar esta proposição. E destaquemos a deferência dos nossos pares, que permitiram essa concessão, quando até quebramos o protocolo regimental para que o presidente da Assembléia, através da Mesa Diretora, enviasse este projeto, que foi aprovado, numa noite aqui histórica, por unanimidade.

Mas, como o protocolo desta Casa nos obriga a fazer um discurso por escrito, fiz apenas um resumo do currículo do homenageado.

(Lê) “O contraditório é uma das principais características do Parlamento, e a Assembléia Legislativa da Bahia não foge a esta regra. Aqui estão representados 15 partidos políticos. Logo, a obtenção da unanimidade é, no Legislativo, algo raro.

Porém, com os votos de todos os deputados baianos, em 4 de junho passado, foi apreciado e aprovado neste Plenário o projeto de resolução nº 1.938/2008, conferindo a nossa cidadania ao professor Paulo de Barros Carvalho....” Vale ressaltar que foi uma votação secreta.

“(...) Tive o privilégio de apresentar esta proposição para exame dos legítimos representantes dos baianos. E é com satisfação que faço, agora, a saudação ao nosso conterrâneo, que milita e se distinguiu num ramo do Direito tão difícil, repleto de minúcias e regras, quanto importante para a cidadania e para a construção de um País socialmente justo e progressista – o Direito Tributário.

O professor Paulo de Barros Carvalho, além de ensinar nas mais prestigiosas universidades do nosso País, tornou-se referência em Direito Tributário, sendo autor de vários compêndios indispensáveis à compreensão e ao perfeito entendimento das leis e regulamentos do nosso Código Tributário – dos conceitos que levaram os legisladores ao seu estabelecimento – e ainda apontar os caminhos para serem seguidos no futuro.

Muito fez o professor Paulo de Barros Carvalho pelo Brasil e pela Bahia, como bem evidenciará a rápida citação que faço agora da sua exitosa carreira profissional e acadêmica.

Professor titular da cadeira de Direito Tributário da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e coordenador dos cursos de mestrado e doutorado dessas instituições, o professor Paulo de Barros Carvalho, que hoje aqui homenageamos, é uma referência nacional quando se trata de Direito Público e, em particular, de questões tributárias.

Pela sua cátedra passaram nomes de expressão hoje em todo o País, muitos dos quais seus conterrâneos da Bahia.

É autor de vários livros de Direito Tributário, traduzidos para outros idiomas, além de integrante de muitas instituições renomadas internacionalmente. Já recebeu também títulos de grande destaque, entre os quais o de Tributarista do Ano, concedido pela Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Paulista de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC; doutor em Direito Tributário pela PUC, professor titular da cadeira de Direito Tributário da PUC e da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo- USP, o professor é também sócio fundador e professor do Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, o qual também preside, e do IGA-IDEPE-Instituto Geraldo Ataliba e Instituto Internacional de Direito Público e Empresarial, do qual é presidente de honra.

E foi exatamente por conta da implantação em Salvador do Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, em 1998, que estreitou-se ainda mais a sua relação de proximidade com a nossa querida Bahia, terra que teve a sorte de ver inúmeros e eficientes nomes formados pelo IBET. Isso sem falar nos muitos tributaristas que fizeram mestrado ou doutorado sob a orientação do professor Paulo de Barros Carvalho.

Além da projeção nacional e internacional, o mestre mantém uma estreita relação com seus alunos, que se tornam verdadeiros discípulos.

Recentemente, na abertura do IV Congresso Nacional de Estudos Tributários, a professora Suzy Hofman valeu-se do poema traduzir, de Ferreira Gullar, para traçar seu perfil de forma brilhante e bastante carinhosa.

Disse ela ter escolhido o poema porque “traduzir a vida é uma arte; porque a vida de Paulo de Barros Carvalho é uma arte; traduzir as partes da vida de Paulo de Barros Carvalho é uma arte. Parte, fragmentos de sua vida, do cotidiano. Mas como traduzir, nas palavras de Ferreira Gullar uma parte na outra parte?

Como entender a arte de Paulo de Barros Carvalho – que tem um lado de “Gente como a Gente” -, o lado que na poesia é o lado que “Almoça e Janta”, como traduzir este lado com o Paulo de Barros Carvalho que “Espanta”?

E a arte está justamente na tradução, na ligação de uma parte de sua vida na outra, porque apesar deste mito, desta lenda viva, o Prof. Paulo de Barros Carvalho é uma pessoa presente em nossas vidas de forma simples, direta mas importante, viva, decisiva... “Permanente” que se “sabe de repente”! E este lado “permanente” de Paulo de Barros Carvalho vem sendo construído ao longo de muitos anos...”

A homenagem da Professora traduz exatamente a admiração e carinho que caracterizam a relação do mestre com seus discípulos. Paulo de Barros Carvalho é, ainda, um dedicado estudioso da cultura nordestina, especialmente das tradições do sertão, além de patrocinar vários estudos sobre nossas manifestações culturais.

Por conta disso já recebeu títulos de Cidadão das Assembléias Legislativas da Paraíba e de Pernambuco. Agora, finalmente já consagrada sua tão cidadania Baiana, motivo de orgulho para todos seus conterrâneos.”

Portanto, Dr. Paulo, gostaria de dizer, para concluir, que sou deputado no quinto mandato, sempre no meu querido PSDB, e por deferência dos meus pares cheguei a ser presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia. E por ser parlamentar, por ser presidente e por haver assumido o governo do Estado interinamente durante este ano por 4 vezes em função do governador Jaques Wagner ter viajado para o exterior e o vice-governador não ter podido assumir o governo, diria que já vivi momentos de muitas emoções como no dia da minha posse, no dia em que assumi o cargo de governador, no dia em que completei um ano de mandato e vi que esta Casa, sem nenhuma crítica ao passado, principalmente porque faço parte dele, passou a ser uma Casa independente e harmônica com os outros Poderes conforme a nossa Constituição estadual.

Mas diria a V.S^a que hoje para mim é um dia muito importante que vai ficar marcado e registrado no meu currículo como um daqueles grandes momentos que vivemos na política. Eu me formei em engenharia civil e larguei a minha profissão de engenheiro para me dedicar à vida pública. Todos sabemos que a vida pública tem muitas tristezas, mas tem grandes alegrias. E entre essas grandes alegrias gostaria de dizer nesta tarde a todas as pessoas presentes que o fato de ter a felicidade de ser o autor desta proposição e,

principalmente, vê-la aprovada em votação secreta, à unanimidade, pelos deputados que fazem o Poder Legislativo baiano, marca a minha vida pública.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para juntos entregarmos o título de cidadão baiano ao Dr. Paulo de Barros Carvalho, a sua esposa Sônia de Barros Carvalho.

(O Dr. Paulo de Barros recebe o título de cidadão baiano.)

(Palmas)

Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano, o Dr. Paulo de Barros Carvalho.

O Sr. PAULO DE BARROS CARVALHO:- Exm^o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, autor da proposição; Exm^o Sr. Deputado Reinaldo Braga; Exm^a Sr^a Desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho, Dr^a Ivana Nilo Magaldi, representante do presidente do TRT, Dr. Paulino Couto; Exm^a Sr^a Secretária de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, minha prezadíssima amiga, Dr^a Marília Muricy Machado Pinto; Sr. Conselheiro da OAB da Bahia, Dr. Maurício Góes e Góes, representante do presidente da OAB, Dr. Saul Quadros Filho; Exm^o Sr. Presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, meu prezadíssimo amigo também, Dr. Antônio Carlos Nogueira Reis; Sr. Tenente-Coronel Godim, representante do Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Mascarenhas; Sr. Coordenador do IBET/Bahia, querido amigo, Dr. Otávil Bulcão Nascimento; prezadíssimo Dr. Tácio Lacerda Gama, companheiro de lutas, membro da primeira turma do IBET, da Bahia, e hoje doutor em direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Sr^a Alice Reis Pereira, prezada amiga também e doutoranda da Universidade Católica de São Paulo, eu gostaria de dizer que chegar, estar e sentir a Bahia é algo todo especial. É um sentimento particularíssimo que deveria ser transmitido antes em linguagem literária/poética.

Nós tomamos nos nossos estudos, na nossa escola tanto na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como na Faculdade de Direito do São Francisco, a realidade como constituída pela linguagem e a linguagem constituída pela poesia. Essa é a posição de “Vila...”, essa é a posição de todos aqueles que seguem essa vertente.

Eu lia em Antônio Risério, um autor baiano de grande magnitude, que a religião é uma linguagem e converter-se é migrar semioticamente. É fazer uma migração semiótica, sair de uma linguagem e passar para outra linguagem.

Pois bem, tudo isso é uma introdução apenas àquilo, àquelas breves palavras que pretendo pronunciar neste ambiente solene, cheio de grandeza e de tradição, desculpando-me por não fazer um discurso poético como a Bahia mereceria, mas fazer algumas anotações a título de agradecimento a esta outorga que me é feita neste momento. Tomo a

Bahia como tripé de antiguidade histórica, originalidade cultural e beleza natural e urbana; tripé tão anunciado nas letras das páginas de Antônio Risério, a quem já me referi.

Dentre essas anotações quero ressaltar que o meu primeiro contato com a Bahia me despertou uma curiosidade muito grande. Eu vinha com os meus pais e fomos visitar o Instituto Nina Rodrigues, onde estavam insepultas as cabeças de alguns cangaceiros, entre eles o capitão Virgulino Ferreira, vulgo Lampião; Maria Bonita e Corisco; tanto Corisco quanto Maria Bonita baianos e Lampião, pernambucano. Naquele instante fiquei vivamente impressionado com isso porque o fenômeno do cangaço chamou a atenção do mundo, os modos de organização, os costumes, o vestuário, os hábitos enfim, aquela micro cultura se desenvolvia no Alto Sertão do Brasil.

Nesse sentido iniciei leituras, e essas leituras foram se desenvolvendo a ponto de eu verificar ponto por ponto as demarcações dessa área. Com isso visitei vários lugares da Bahia, como Jeremoabo, onde eram batizados os filhos e parentes dos cangaceiros, conheci o famoso Raso da Catarina, o maior deserto do Brasil, por onde quase de dizimaram cangaceiros e volantes em luta. Visitei a área de Canudos, a qual tinha também uma curiosidade muito grande em função do episódio que foi liderado por um beato, um fanático cearense que encontrou no chão da Bahia o terreno para todo aquele movimento que hoje faz parte da história do Brasil.

Esse teria sido o meu primeiro contato. Outras razões, outras particularidades me foram chamando atenção para a Bahia, por exemplo o período em que me dediquei a estudos sobre a biografia de Ruy Barbosa. Depois veio sucedido interesse por inúmeras outras personagens da Bahia. Conheci pessoalmente no governo João Goulart, era oficial de gabinete do Presidente João Goulart, e conheci o Primeiro-Ministro à época Hermes Lima, figura ilustríssima que depois se tornou Ministro do Supremo Tribunal Federal.

E assim por diante. Estudei a obra de Orlando Gomes, tenho até hoje uma vivência importante em relação à obra de Teixeira de Freitas, esse jurista que mexeu com as instituições, que foi a fonte da codificação civil na Argentina, e que teve uma participação imensa nas letras jurídicas deste País. Tenho uma admiração muito grande por todos os juristas e isso já diz respeito à evolução da minha carreira acadêmica, foi se estreitando o relacionamento com juristas baianos. Hoje mesmo perguntei pelo ilustre professor José Joaquim Calmon de Passos, um dos grandes oradores, de uma combatividade extrema, sempre lúcido e com um poder retórico de argumentação intenso.

Lembro-me também de um curso de lógica jurídica que ministrei aqui na Bahia e, à mesa, estava sentada a ilustríssima professora Marília Muricy. Lembro-me também que ao tocar em Hans Kelsen e, num ponto de oposição com Carlos Cosío, quase que a Bahia se levantou para defendê-lo. Eu não estava preparado para lembrar que, no Brasil, a casa de Carlos Cosío era a Bahia, por força de Machado Neto, da professora Marília Muricy e muitos outros intelectuais. Mas notei logo aquela resistência, como se eu estivesse opondo Kelsen a Cosío. Eu apenas fazia uma observação, mas registrei essa defesa e admirei a defesa forte e contundente que a Bahia fazia da escola cosiana – Escola Ecológica do Direito.

Muito bem, toda essa admiração é vivida, que eu atravessasse na minha trajetória existencial e fui encontrando a Bahia, foi aparecendo na minha vida com todas essas experiências acadêmicas. Inauguramos há 10 anos o curso de Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, do qual eu sou presidente, mas foi fundado por Rubens Gomes de Sousa, Fábio Fanucchi e Antônio Roberto Sampaio Dória, há 35 anos.

Este instituto, com o peso da sua tradição, o Direito Tributário Brasileiro, tem entre 50 a 60 anos, podemos dizer assim, e há 35 anos funciona ininterruptamente o IBET, com o seu grupo de estudos, onde vários baianos estiveram presentes. Eu diria que figuras importantíssimas, que eu vejo aqui, passaram por esse grupo de estudos, onde liamos Lourival Vilanova, Carlos Cosio e também outros autores relevantíssimos.

Pois bem, há 10 anos o IBET resolveu fundar, aqui na Bahia, um núcleo, porque só havia o núcleo de São Paulo, que é a casa-sede do IBET. A Bahia se tornou pioneira, portanto, como unidade do IBET. Hoje o IBET tem 22 unidades pelo Brasil todo, mas nenhuma com esse pioneirismo e com a tradição do IBET da Bahia, tão bem conduzido por Otávio Bulcão, que está sentado à mesa.

Muitos assuntos me prendem à Bahia e continuam deixando viva a impressão na minha cabeça, no meu espírito sobre o relacionamento que há entre as minhas atividades acadêmicas, entre as que são desenvolvidas na Bahia, os amigos que tive e tenho aqui, muitos deles presentes nesta solenidade. Tudo isso me fez receber com o maior entusiasmo e orgulho este Título de Cidadão Baiano. Tenho uma admiração profunda, que vem do fundo da alma, pela Bahia e pelo Nordeste, região onde tenho raízes, já que meu pai era pernambucano, nascido em Palmares, na Zona da Mata. Sou paulistano, nascido e criado em São Paulo, mas sempre me mantive muito ligado à tradição e à cultura nordestina, características tão fortes daqui.

Não sou especialista, mas, como curioso, gosto de música, e a Bahia é o berço, é o Estado nobre da musicalidade brasileira. A todo instante somos surpreendidos com novas manifestações dessa musicalidade. Vinha lendo o livro de Antônio Risério sobre Caymmi, artista que tem uma magnitude imensa no meu espírito; ouvia Caymmi com muita atenção, aquelas melodias, aquelas letras que dizem respeito à proximidade do mar. E isso aliado à atração que o sertão nordestino sempre despertou em mim. Na verdade, são duas fases, dois momentos da cultura nordestina e baiana: o sertão e o mar.

Nada mais elucidativo do que declarar de viva voz que todas essas palavras estariam melhor numa linguagem poética do que em breves anotações. Repito que tanto na PUC de São Paulo quanto no Largo São Francisco desenvolvemos, cada vez com mais convicção, a tese de que a nossa realidade é constituída pela linguagem. O Direito, portanto, estando na nossa realidade, é constituído pela linguagem. Desse modo, nada mais adequado do que estudar essa linguagem com as conquistas da tecnologia do nosso tempo. E essa tecnologia estaria depositada em grande parte na semiótica, muito responsável pela globalização, pela aproximação dos povos, pela grandeza dos momentos que vivemos atualmente.

Quero, então, com todo o respeito que tenho por esta Casa do Povo, que é o lugar dos baianos por excelência, pois aqui aqui estão os seus representantes, agradecer, de forma bem sincera e com emoção, este Título que acabo de receber.

Muito obrigado a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço, em nome do Poder Legislativo, a presença das autoridades civis e militares e de todos que vieram a esta Casa saudar o nosso novo baiano, Dr. Paulo de Barros Carvalho.

Declaro encerrada esta sessão.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessões.cfm>. Acesse ao caminho Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias e leia-as na íntegra.